O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 241 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis. Com estampilha, (anno).. 1$200 réis. Numero avulso. 40 réis | *Domingo 12 de fevereiro de 1888* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis. Repetição..... 25 réis. Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °/₀. | 5.º ANNO

Exm.º Sr. Morgado Moraes Ferreira Vallega

Á CATA DO PENACHO

Grande e apparatoso melodramma em verso, que vae subir á scena na proxima terça-feira no solar do Matto-Grosso.

ACTO 3.º

O proscenio representa um quintal arenoso. Ao fundo uma eira. Aos lados estrumeiras. Ao longe um extenso pinheiral meneando as ramas compassadamente, agitadas pelo nordeste que sibila. Os gaios, muito distantes, parece soltarem finas gargalhadas.

Sc. I

Entrada triumphal de D. Servidor na eira. Precedem-no differentes grupos cantando.

Côro dos Sueccos

Trazem enchadas na mão e as mãos não se sabe onde as trazem. Na frente o Suecco 1.º e o 2.º cantam:

Porque os tempos assim vão tão seccos,
Porque os tempos assim vão bicudos,
Com estrago,
Eia avante, tropel de *Sueccos!*
Eia avante, tropel de *canudos!*
Ah! carago!

De enchada na mão,
Fazemos questão,
Fazemos chinfrim,
Se dura o governo
Ainda este inverno,
Mais um dia enfim.

Que elle agora cae
Já o disse o *pae*,
O leal *Servidor*.
Vamos nós, arautos,
Dizel-o aos incautos,
Tocando tambor.

E se alguns pelas ruas, nos becos,
Não andarem quietos, sisudos,
Têm o pago;
Pois lhes salta e tropel dos *sueccos*,
Mais tambem o tropel dos *canudos*.
Ah! carago!

(Tomam o seu logar, junto da estrumeira da direita).

Côro d'aquellas donzellas bellas, que...

Trazem o rosto escondido e suspensos dos braços grandes camandulas. Não se lhes vê o nariz. Quem sabe onde elle virá?! Batem nos peitos e cantam:

Nós somos trinta e tantas
Das onze mil, e quantas
Um tal Manuel Maria.
(Que o Senhor lhe perdoe!)
Se diz que conhecia.

Quando ao thromno subiu o rei dos *servidores*
Nós fomos lhe cobrir a cama com flores,
Para traz,
Satanaz!
Perguntamos depois se fora isto peccado
Ao padre Lourenço,
Que tomou rapé
E puxou do lenço,
E disse:
Não é,
Se vós, meus amores,
Só deitastes flores...

Por isso, quaes Magdalenas,
Choramos de arrependidas,
Por amor dos nossas penas,
Por amor das nossas vidas.
Mas se é preciso rezar,
até fazemos novenas
para a *Villa* não chorar,
nem o *servidor* quebrar.

(Tomam o seu logár, adeante dos «sueccos)».

Côro dos canudos

Trazem os olhos fechados menos um. Grandes canudos *a tiracollo. De quando em vez, assestam os* canudos *em direcção do grupo das* donzellas bellas, *cantam:*

Somos tambem *trinta fei*...tos
Cavalheiros do...*canudo*.
Tlim, tem!

Côro das donzellas bellas

E nós batemos nos peitos
por D. *Servidor* Entrudo.
Amen!

Côro dos canudos

Nós vemos pelo *canudo*
muitos *soberannos* ricos,
Tlim, tem!

Côro das donzellas

Mais D. Servidor Entrudo.

Côro dos sueccos

De partido dos penicos,
tambem.

(Os «canudos» tomam seu o seu logar junto da estrumeira á esquerda sempre chocalhando os «canudos».

Côro dos servidores

Veem de servidores na cabeça, pennas atraz das orelhas, jornaes debaixo do braço. Veem todos em fralda de camisa. Cantam:

Nós outros tambem escrevemos
O que queremos
No *orgãosito*.
Pst...
Do *Servidor*, vis capachos,
Qu'remos penachos,
Um penachito.
Pst...
Stá bem,
'Stà muito bem,
Que isto de andar sem juizo,
E sem vergonha tambem
Atraz do dente do siso,
E' coisa que poucos tem,

(Dividem-se em duas alas ao fundo).

Vicente, o Condestavel d'arganel

Hilencio, heus henhores! E' hegado
Ho hosso rei. (*Para o servidor que entra*).
'Stá hudo hosegado.
Hodeis entrar, henhor.

(Todos se curvam até ao chão. As donzellas bellas batem nos peitos. Os *canudos* assestam os ditos. Os caceteiros erguem as bengalas dos seus *paus*. Os servidores e os sueccos descobrem-se.

D. Servidor

Entra macambusio, de chapeu branco, ennodoado, abordoado a uma bengala, o olhar de esconso. Troveja pois:

Erguer cabeças,
e sentem-se em si-mesmo os *servidores!*
Minhas promessas
hei de cumpril-as, confrades e senhores,
Vós todos podeis ir áquella parte...
Feitas com arte
as zumbaias do estylo ao vosso rei...
Mas deixem-me pensar. De coc'ras tudo,
Prostrar em terra a face,
E ouvide a lei.
Onde estás meu penacho? Nem o *canudo*,
nem o *visconde*,
descobriu onde caiste, aonde, aonde!
Se elle, porêm, cheirasse...
O que me affflige agora, sobretudo,
é, sem me dar remedio, o *alveitar*
fugir tambem...Mas deixem-me pensar.

Toma nas mãos o chapeu branco; contempla-o com tristeza, como Hamlet na scena da caveira; dá dois passos gravemente; e tragicamente se dirige ao chapeu d'esta maneira:

Chapeu já com bolor
não és senão a tampa
d'esta vasia campa,
que se diz *servidor!*
Ser ou não ser, já Hamlet dizia.
Mas elle não sabia
que à panella uma vez o tacho disse:
—não me enfarrusques, não. Que exquisitice!
Não és o meu penacho.
Digo-te o mesmo, pois, que disse o tacho.
Só serves p'ra guardar as massarocas...

As donzellas bellas...

Que fiamos, senhor, nas nossas rocas.

D. Servidor

Psica!...que por milagre estou pensando
Não mettaes o nariz, não vos chamando.
E' triste condição da gente humana
deitar a cada passo grande asneira.
Ahi está que perdi a transmontana.

Vicente, o condestavel d'arganel

Tu hallavas, henhor, n'uma haldeira...

D. Servidor

(N'um gesto sacudido, mudando de tom).

Porque é que hão de ser quatro dois e dois?
Porque é que fiz o *pato* em Cabanões,
não fiz uma *perua*, nem um *pinto?*
«Porque ha de o lume dos teus olhos bellos»,
como diz o Thomaz, furtar-me anhelos?
Que mysterios são estes? Eu que sinto?
Porque é que o bicho é bicho? Porque ha de um carro...

Dr. Cifra

Suspenda as reflexões, emquanto escarro.

D. Servidor

Ai! de nós somos lama, todos dois!
Porque ha de um carro andar atraz dos bois?
Que segredos são estes da natura?!
Porque é que na estrumeira da da Fura
caiu co'o meu penacho o tal *doutor?*

Todos, gritando

Piedade, senhor! Senhor! Senhor!

.....
.....

Campos Elyseos, 12—2—88

Francisco Fragateiro.

É preciso que o sr. Manoel Aralla ou mande imprimir o relatorio das contas do dinheiro, que administrou nas construcções do Furadouro, ou restitua aos pobres os noventa mil réis, que indevidamente tem em seu poder.

O que não póde é ficar com elles.

OVAR, 11 DE FEVEREIRO DE 1888

A SITUAÇÃO

Como resposta ao que para ahi diz o *orgãosinho*, nada de melhor podemos dizer do que o seguinte, transcripto do nosso presado e distincto collega *Correio da Noite:*

A situação politica do paiz pode dizer-se firme e desassombrada. O partido pregressista conseguiu emfim quebrar a velha tradição regeneradora de que os ministerios d'aquella feição não tem prolongada vida e de que os nossos amigos senhoreiam o poder tão só emquanto as hostes da opposição descançam das fadigas antigas e se preparam, na tranquillidade da vida e no repouso do estudo, para assumir de novo as responsabilidades da administração. Já é uma conquista proveitosa e uma solução animadora. Vê-se, dos factos que se passam e da observação attenta da nossa vida politica, que uma das mais promettedoras armas de guerra, com que a opposição tem contado para o triumpho breve dos seus planos de lucta partidaria, é a modica confiança do espirito publico na conservação e solidez da actual situação.

Essa arma ficou logo inutilisada pelo abuso que d'ella fizeram os pregoeiros insensatos das suppostas fraquezas do gabinete progressista. Desde a primeira hora do advento d'este ministerio, começaram os ambiciosos vulgares e os falladores infatigaveis das atoardas mais inverosimeis a assignalar o praso da vida do governo, praso estreito, breve e rapido. Se as prophecias d'esses ousados videntes se cumprissem, ha quantos mezes já teria a situação sido desmoronada à palavra impetuosa e ardente d'essa multidão de soffregos candidatos ás pastas ministeriaes e aos altos cargos da administração! Mas os factos ahi estão, claros e inilludiveis, a dizer que se enganaram, nos seus calculos e no seu plano, os homens irreflectidos que evangelisavam e promettiam o esphacello do partido progressista pela queda da situação politica. Ficou quebrada de vez a velha tradição regeneradora. O partido progressista, unido, forte e confiante, caminha, sem temor e sem receio, e ha de cumprir lealmente a sua patriotica missão.

* * *

Esta missão é toda de paz, de tolerancia e de conciliação, e ha-de realisar-se pelo exforço generoso de todos os nossos correligionarios e pelo sensato aproveitamento de todas as forças vivas do paiz. O ministerio caminha, por que tem deante de si uma larga estrada plana e desassombrada. Nenhuma das condições de vida constitucional lhe falta; nenhum elemento essencial, proprio para a affirmação do seu programma politico e desenvolvimento dos seus intuitos de administração, se mostra esquivo à sua iniciativa e refractario às suas solicitações, porque todos esses elementos se conciliam e se harmonisam de modo a tornar facil e melhor o desempenho de todas as grandes obrigações do governo. No paiz ha uma poderosa corrente de sympathias e adhesões em nosso favor, e esses pequenos movimentos de protesto, raros e tibios, que a politica faciosa tem provocado em alguma remota terra das provincias, só se podem attribuir á influencia dos partidos desvairados e ambiciosos, e são casos de caracter sporadico que se vão extinguindo rapidamente.

No parlamento, as maiorias são, sem nenhuma duvida, sinceramente dedicadas ao gabinete. A camara dos pares nunca adheriu tão fervorosamente a nenhuma situação como á actual. O partido regenerador não poderá mais fazer d'aquella camara o seu baluarte offensivo.

Na camara electiva a situação é desafogada. Não temos que lamentar uma deserção nem que commemorar uma deslealdade. Nas votações politicas, quando se annunciam moções de confiança partidaria, os representantes do paiz dizem desassombradamente o seu voto, e esse voto é pelo ministerio que conta com a lealdade dos seus amigos e tem ainda a confiança do paiz.

* * *

O governo não póde caír, nem cae, á intimação perfeitamente infantil dos factores de arruaças, mais ou menos ruidosas. Não queremos saber se as opposições vivem unidas e se algum dos varios grupos, em que andam scindidas, está preparado, pela unidade dos intuitos, por uma orientação politica identica e pela sua organisação intima, para construir novo governo. Isso é indifferente. Desde que o partido progressista possue todas as condições de vida constitucional, e a verdade é que as possue todas, a opposição póde fazer o que quizer, póde organisar-se ou póde desorganisar-se, que o governo pertence ao partido progressista. A situação, apresentada sob o seu aspecto unico e verdadeiro, é esta. Não nos illudamos nós, não se illuda ninguem.

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XVII

Meu amigo.

Entrei no assumpto dos chafarizes pela porta de traz, e arrastei para a luz publica a pagina final da obra, que o Matto-Grosso ergueu para seu eterno opprobrio. Depois d'essa excentrica e phantastica producção d'um craneo vasio, depois d'essa pagina vasia, d'uma brancura irritante, calcinante, não se encontra mais nas brenhas das actas das sessões camararias, onde os assumptos se baralham aos cotovellões e d'onde a verdade e a justiça foram indignamente varridas pela mentira refinada e pelo exagerado «compadrío», ahi não se encontra mais uma palavra sobre o monumento dos Chafarizes.

Ainda bem; porque depois d'uma pagina tão eloquente, tão significativamente verdadeira, nada mais se podia dizer.

Ella é a expressão viva, na sua rude brancura, da sepultura, de que o divino Nazareno fallava com amarissima censura, exprobando-lhe a demasiada podridão que encerrava, sob uma boa apparencia.

Tambem a pagina, que é encimada apenas pela epigraphe—Auto da inauguração do chafariz principal—contem muitas vergonhosas extorsões, toda uma interminavel historia de tyrannias e de desperdicios.

«Chafariz principal»! Porquê? Porque alli viveu uma familia honestissima, que foi cruel, despoticamente esmagada, tendo de debandar parte para o tumulo e toda para longe d'esta Villa, a fim de abandonar o logar da sua habitação a uma obra repellente, que attesta aos presentes, quanto era vingativa, feita de pedras asperrimas, a alma—(se a teve!)—do «servidor» do Matto-Grosso.

«Chafariz principal!» Porquê? Porque alli um cruzeiro humilde estava como que de sentinella, ensinando-nos, ainda aos mais indifferentes, o verdadeiro caminho pela honradez e pela rectidão, porque a cruz tem dois braços, um para perdoar e outro para castigar, um que rehabilitou a adultera e o outro que expulsou com um azorrague os vendilhões do templo. Agora no logar do cruzeiro, um parvo Neptuno levanta para o ceu um tridente, enquanto o outro braço lhe descae sobre a coxa esquerda; com um braço arrimara «moliço», com o outro fizera jorrar sangue humano, tanto nos fuzilamentos d'Arada, como nas «eleições dos rijões». Ao «servidor», que os diabos o levem, incommodara-o a cruz; derrubou-a portanto, e substituiu-a pelo repellente Neptuno.

«Chafariz principal»! Porquê? Porque é a mais ascorosa, a mais indigna, a principal obra de vinganças e de despotismo do «servidor».

Por isso a pagina da sua inauguração ficou em branco.

Disse-te, que a pagina que na carta antecedente transcrevi era a ultima. E de facto assim é no livro das actas das sessões, mas nos livros da receita e despeza a ultima conta, salvo novo exame, é a de 5 libras para uns «frades», a que este jornal já fez, o anno passado, um sentido necrologio.

Mas isso com o mais, fica para a carta proxima do

Teu am.º do Coração

Ovar, fevereiro de 1888.

Angelo Ferreira.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Pinheiro Chagas—Este illustre parlamentar foi victima d'um infame attentado, quando se dirigia para o Palacio das Côrtes, em Lisboa.

Um tal Pinto descarregou-lhe cobardemente umas duas pancadas com uma bengala de ferro, produzindo-lhe na cabeça graves ferimentos.

O aggressor diz-se filiado na seita dos communistas—anarchistas e praticou o crime porque se julgou offendido nas suas crenças, por um artigo a proposito de Luiza Michel, o qual o nosso distincto homem de lettras fizera publicar no *Reporter*.

O crime revoltou toda a gente; e nós sentindo tão repellente attentado, e fazendo sinceros votos por que S. Ex.ª o sr. Pinheiro Chagas volte breve, rijo de saude e d'alma, ás luctas parlamentares e jornalisticas, pois é um combatente que faz honra aos adversarios, deixamos aqui lavrado o nosso protesto contra o nefando crime, com que uma associação de ambiciosos da celebridade pretende alarmar o paiz.

Estas palavras são tanto mais sinceras, quanto menos temos poupado o illustre parlamentar nas luctas da imprensa, quando elle principalmente narrou a seu modo ou a modo de quem o informou alguns acontecimentos que por ventura se deram n'esta Villa.

Camara Municipal—Depois de ter melhorado consideravelmente a instrucção, concertado importantes caminhos ruraes, alargado as sementeiras aos lados da estrada do Furadouro, repovoado e continuado a arborisação d'esta, depois, em summa, de ter iniciado grandes e palpitantes melhoramentos e realisado afinal outros, a Camara actual d'este Concelho fez as suas contas do primeiro anno da sua gerencia e apurou os seguintes saldos activos:

Saldo de viação...	718$358	reis
Dito do legado Ferrer	701$429	»
Dito de Maria Candida.....	41$500	»
Dito dos subsidios concedidos para as victimas do incendio do Furadouro.....	650$000	»
Dito de Conta geral propriamente dita.....	2:769$768	»

Veja-se n'este espelho o sr. Aralla e diga-nos como é que sendo maior a receita nos annos em que elle, para desgraça nossa, geriu os negocios municipaes, nunca apresentou a sua gerencia um saldo tão importante.

Como no nosso numero anterior dissemos, o sr. Presidente já apresentou uma proposta d'um orçamento supplementar para dar immediata e devida applicação aos saldos existentes em cofre.

Ahi projecta-se augmentar as calçadas da Villa, construir casas proprias para as 2 aulas instituidas pelo legado Ferrer, celebrar a solemnidade do Corpus-Christi, reparar e melhorar os poços e ruas do Furadouro, construir uma praça de peixe na Villa, e entregar á commissão de soccorros para as victimas do incendio do Furadouro a importancia d'um 1:650$000 reis para os palheiros a construir.

Honra seja á Camara Municipal!

Mais um canudito—Dizem-nos que a esposa do Peixoto deu a luz na quarta-feira um menino, aliás robusto, etc.

Se sair ao pae...

Vacca pesada—O nosso amigo sr. Jeronymo Alves Ferreira, com estabelecimento de talho no Largo do Chafariz matou sexta-feira e poz á venda uma vacca, nascida e creada na nossa Marinha, e pertencente ao lavrador José da Gaia, que pezou, morta 369 kilos, ou por arrobas, mais de 25 arrobas.

Não nos consta que no nosso Matadouro se tenha abatido, pelo menos n'estes ultimos annos, animal tão pezado.

Mais pezado do que este bicho só conhecemos o Aralla, mas é em maldades.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª publicação.

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça, para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os utensilios abaixo declarados, penhorados ao executado Manoel José Ferreira Coelho, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, arraes da companha do Panella, na execução que lhe move a Fazenda Nacional:

Trez redes apparelhadas, avaliadas em 530$000 reis.

Uma rede nova, sem o sacco, avaliada em 150$000 reis.

Uma dita velha, com o sacco, avaliada em 90$000 reis.

Dois saccos novos, um dos quaes não fez ainda serviço, avaliados em 170$000 reis.

Cincoenta e uma cordas novas de linho, avaliadas em reis 153$000.

Duzentas e vinte e oito cordas em serviço da pesca, avaliadas em 600$000 reis.

Dois meios saccos velhos dos miudos e uma bocca tambem velha, avaliados em reis 36$000.

Dois jogos de cordas, chamados Passadeiras, avaliados em 40$000 reis.

Duas cordas, denominadas da Fateixa, avaliadas em 7$000 reis.

Tres fundas de fieira de rede, em 32$000 reis.

Uma corda de caivar os barcos, avaliada em 1$000.

Uma dita de barrote, em máo uso, avaliada em 400 reis.

Tres porções de cordas de puchar os barcos, denominadas ganchos, em 1$600 reis.

Cinco carros de páo d'erguer a corda, avaliados em rs, 9$000.

Uma porção de chumbo, avaliado em 3$500 reis.

Cinco callas, sendo duas apparelhadas, avaliadas em rs, 2$000.

Dois calimes de cortiça, avaliados em 800 reis.

Um aringue apparelhado, avaliado em 1$000 reis.

Cinco fateixas de ferro, avaliadas em 12$000 reis.

Uma porção de cortiça, avaliada em 2$500 reis.

Um tolde de junco, avaliado em 1$500 reis.

Uma caixa de páo, avaliada em 8$000 reis.

Uma panella do ferro, avaliada em 400 reis.

Quatro barris de madeira, avaliados em 1$200 reis.

Quatro pàos destinados a ficarem debaixo dos barcos; avaliados em 1$500.

Um tolde de madeira, avaliado em 2$000 reis.

Quatro escoadouros dos barcos, avaliados em 500 reis.

Um forcado de ferro, avaliado em 500 reis,

Duas trancas de páo, avaliadas em 3$000 reis.

Um cabaço de tirar o alcatrão, avaliado em 200 reis.

Uma porção de pontas de cordas de manilha, avaliadas em 1$500 reis.

Desesete remos de castanho, avaliados em 60$000 reis.

Sommando tudo a quantia de 1:922$100 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

Brochado. (11)

O escrivão.

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça, para se arrematarem por preços superiores aos das avaliações, as propriedades abaixo declaradas penhoradas aos executados Francisco Marques da Costa e mulher, da Egreja de Cortegaça, na execução hypothecaria que lhe move o Doutor Joaquim Maria Fonseca d'Esmoriz :

Uma morada de casas terreas e altas, com cortinha e mais pertenças, sita na Egreja de Cortegaça, a partir do norte com José Marques da Costa e poente com Francisco José da Silva, avaliada em 780$000 rs.

Uma leira de terra lavradia, chamada dos Cardos, no mesmo logar, a partir do norte com Francisco d'Oliveira e poente com caminho, avaliada em rs. 51$000.

Outra leira de terra lavradia, chamada a Boa Vista, no dito logar, a partir do norte com José Rodrigues da Silva e nascente com caminho, avaliada em 180$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

Brochado. (12)

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

1.ª publicação

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca hão de ser postas em praça, para serem arrematadas por preços superiores aos das respectivas avaliações, os utensilios abaixo declarados, penhorados ao executado Manoel Rodrigues Abbade, do Largo dos Campos, d'esta villa, arraes da companha do Panella, na execução que lhe move a Fazenda Nacional :

Tres barcos do mar, avaliados na quantia de 150$000 reis.

Para a arrematação são citades quaesquer credores incertos.

Ovar 9 de fevereiro de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Brochado. (13)

O Escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 do corrente pelo meio dia à porta do tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, voltam pela segunda vez à praça para serem arrematados a quem mais offerecer, no inventario de menores por obito de Manoel d'Oliveira Mello, morador que foi na rua da Fonte d'esta Villa, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante, as seguintes propriedades a que se referiam, alem d'outras, os editaes da 1.ª arrematação datados de 7 de janeiro ultimo :

Uma leira de matto e pinhal, denominado o Pinhal da Ponte Nova, sita no logar d'este nome, ao lado do sul da estrada, allodial, no valor de reis 45$000.

Uma leira de matto e pinhal sito no Carregal do Norte, allodial, no valor de 150$000 reis.

Outra leira de matto e pinhal, allodial, sito na Ponte Nova, ao lado do norte da estrada, no valor de 65$000 reis.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos do inventariado.

Ovar, 6 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito

Brochado. (14)

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

EDITOS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Josepha dos Santos Ferreira e Francisco Gomes Cascarejo, solteiros, ausentes em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe Libania dos Santos Ferreira, moradora que foi, no logar d'Assões d'esta villa.

Ovar, 4 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Brochado. (15)

O escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Arrematação

A commissão encarregada de mandar construir a nova capella, na praia do Furadouro, faz publico que no domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder, na sala das sessões camararias, á arrematação da construcção de paredes e fornecimento de esquadria, telhas, e saibro que fôrem necessarias para a mesma capella.

O presidente

Luiz Ferreira Brandão.

O vice-presidente

João d'Oliveira Baptista.

Vogaes

Padre Francisco Correia Vermelho.

José Pacheco Polonia.

Manoel José Ferreira Coelho.

João Pacheco Polonia.

Francisco Maria da Silva Adrião.

Agradecimento

O abaixo-assignado, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que o visitaram na sua doença, vem por este meio agradecer-lhes na impossibilidade de o fazer pessoalmente. A todas protesta o seu indelevel reconhecimento pelos cuidados e sollicitude com que procuraram saber da sua saude, e a todas se mostra eternamente grato.

Ovar, 8 de fevereiro de 1888.

Francisco Rodrigues Valente.

EDITAL

O Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal e da Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar :

Faço publico que, na conformidade do art.º 23 da Lei de 12 de setembro ultimo, designei os dias 14 e 17 de fevereiro para a Commissão, a que presido proceder nos Paços do Concelho e em sessão publica, ao recenseamento militar dos mancebos da freguezia d'Ovar.

E para constar mandei affixar este e outros de egual theor nos logares do estylo.

Ovar, 10 de Fevereiro de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Escriptorio de Advogado

O Dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa, advogado nos auditorios d'esta comarca, mudou o seu escriptorio para a rua da Graça, na Ponte, junto ao estabelecimento do sr. João Sucena.

VALLEGA

A Junta de Parochia, faz publico que no dia 19 de fevereiro do corrente anno por 10 horas da manhã, no adro da Igreja Parochial perante a Junta se hade arrematar as obras a fazer-se na referida Igreja, sendo a base da licitação um conto tresentos e vinte mil reis, devendo os licitantes depositar no cofre da Junta no acto da arrematação 10 por cento sobre a base da licitação e em seguida tambem serão arrematadas as obras a fazer-se na capella de S. Bento do logar de Passô, sendo a base da licitação dusentos noventa e cinco mil reis devendo tambem os licitantes depositar no cofre da Junta 10 por cento sobre a referida base no acto da licitação. Todas as obras serão entregues pelo menor lanço que se offereça se convier á junta. As mais condições acham-se patentes em casa do secretario da Junta.

Vallega, 29 de janeiro de 1888.

O presidente,

Manuel d'Oliveira Valente.

ALFAIATE

Mudou para a Rua dos Lavradores, o alfaiate, Joaquim Maria da Silva.

N.º 32 — OVAR

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Com os respectivos modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria— Cruz Coutinho — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

INSTRUCÇÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE

D. C. D. H.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO —Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.